

## Análise da especificidade de ativos sob a ótica da Economia dos Custos de Transação

Deisy Cristina Corrêa Igarashi (UEM) [deisyigarashi@gmail.com](mailto:deisyigarashi@gmail.com)

Camilla Tonholi Sasso (UEM) [ctonholi@gmail.com](mailto:ctonholi@gmail.com)

Flávia Mayara Segate (UEM) [flaviasegate@gmail.com](mailto:flaviasegate@gmail.com)

Bárbara Johann Borges (UEM) [barbarajohannb@gmail.com](mailto:barbarajohannb@gmail.com)

Wagner Igarashi (UEM) [wigarash@gmail.com](mailto:wigarash@gmail.com)

### Resumo:

Esta pesquisa de caráter teórico buscou evidenciar os artigos publicados entre 1999 e 2016 que utilizaram a corrente teórica da Nova Economia Institucional para tratar do atributo da transação, ativo específico. O estudo utilizou-se de revisão sistemática para operacionalizar a revisão teórica, baseado em Denyer & Tranfield (2009), e pesquisou os artigos publicados na base SciELO. O resultado da pesquisa trouxe 65 artigos, no refinamento 19 textos foram excluídos, restando assim 46 artigos. Destes 66% tratam o tema ativo específico. O levantamento teórico revelou que a maior parte dos estudos publicados, trouxeram os ativos específicos como atributo para análise da estrutura de governança, mesmo não sendo a chave de busca da pesquisa. Os ativos são tratados como fontes de indicação de tipo de governança a ser utilizada: mercado, contrato ou integração vertical. Outro enfoque utilizado em relação aos ativos específicos, é como eles influenciam na eficiência da organização.

**Palavras chave:** Ativos Específicos; Estrutura de Governança; Nova Economia Institucional.

## Analysis of the specificity of assets from the perspective of the New Institutional Economy

### Abstract

This theoretical research aimed to highlight the articles published between 1999 and 2016 that used the theoretical current of the New Institutional Economy to deal with the attribute of the transaction, specific asset. The study utilized the systematic review to operationalize the theoretical review, based on Denyer & Tranfield (2009), and researched articles published in the SciELO database. The result of the research brought 65 articles, in the refinement 19 texts were excluded, thus remaining 46 articles. Of these 66% they treat the specific assets theme. The theoretical survey revealed that most of the published studies have brought the specific assets as an attribute for analysis of the governance structure, even though it is not the search key of the research. The assets in this case are treated as sources of indication of the type of governance to be used - market, contract or vertical integration. Another approach used in relation to specific assets is how they influence the efficiency of the organization.

**Key-words:** Specific Assets; Governance Structure; New Institutional Economy.

## 1. Introdução

As teorias neoclássicas da economia são direcionadas ao estudo do funcionamento dos mercados e suas derivações, como políticas de preço, impactos de distorções do funcionamento do livre mercado (ZYLBERSZTAJN, 2005). Como relata Zylbersztajn (2005) estas teorias contribuíram para o desenvolvimento da Economia, porém em certo ponto passaram a não mais representar a firma em seu contexto de atuação, por não considerá-las um organismo que continham relações inter-organizacionais, ou mesmo problemas sociais envolvidos.

Um marco teórico foi delimitado pelo economista Ronald Coase em 1937 quando escreve o artigo “*The Nature of the Firm*” e depois complementado pelo artigo “*The Problem of Social Cost* (1960)” (ZYLBERSZTAJN, 2005). Coase percebendo que as firmas continham contexto de comportamento tanto individual, quanto organizacional, delineia uma nova perspectiva, a teoria da Economia dos Custos de Transação (ECT) (BUENO, 2006).

Oliver Eaton Williamson é outro pesquisador reconhecido pela sua contribuição à teoria de Coase. A principal contribuição de ambos os autores é depreender que além dos custos normais, a empresa possui custos transacionais (SOUZA, 2002).

Esta corrente teórica denominada Nova Economia Institucional (NEI), cujos maiores contribuintes foram Coase e Williamson, os quais afirmam que existem custos nas transações econômicas e não apenas na produção de bens e serviços – a NEI afirma que a interação social não é automática (ABRAMOVAY, 2004).

Levando em consideração que as relações não são automáticas, os autores fundamentam a sociologia econômica, na qual a compra, a venda e a entrega de mercadorias dependem de fatores incertos, e passa a não ser mais o preço, ou a oferta versus a demanda que regulam a economia, mas as formas de coordenação. Essas formas são tratadas teoricamente pela abordagem de governança, proposta por Williamson e a de custo de mensuração, proposta por Barzel (CUNHA et al, 2013).

O foco da pesquisa é na teoria proposta por Williamson (ECT). Na ótica da ECT a transação é considerada como unidade de análise, a teoria visa a eficiência da firma por meio do alinhamento entre as estruturas de governança (mercado, contrato e estrutura de governança), atributos de transação (especificidade de ativos, frequência e incerteza) e pressupostos comportamentais (oportunismo e racionalidade limitada) (WILLIAMSON, 1985).

De modo geral, os agentes podem ser autointeressados, possuem racionalidade limitada e podem agir de modo oportunista em determinadas situações. Quanto aos atributos da transação Williamson (1985) considera: especificidade de ativos - o investimento das partes de uma transação, em ativos especiais, que na situação de quebra de contrato, dificilmente o ativo será replantado em outro contrato sem sacrifício do valor produtivo; incerteza - associada às variáveis não controláveis que podem causar eventos que colocam em risco uma transação; e frequência - refere-se à repetição do relacionamento entre as partes interessadas na transação, a qual quando é maior pode proporcionar menores custos à transação, devido a reputação criada entre os agentes (WILLIAMSON, 1985).

Para que uma empresa faça um investimento considerável em ativos específicos, os riscos relacionados ao comportamento oportunista e a racionalidade limitada, por exemplo, devem ser mitigadas ao máximo (WILLIAMSON, 1985). Em relação a incerteza, o risco deve ser igualmente reduzido, de modo que os agentes possam transacionar com maior tranquilidade. Este medo de participar de transações muitas vezes leva as partes a exigirem garantias

contratuais. Ao considerar a frequência, quando se trata de investimentos em ativos, os agentes passam a ter relacionamento semelhante ao de monopólio bilateral, pois a transação fica muito cara considerando a troca de agentes (WILLIAMSON, 1985).

Face aos problemas encontrados neste ambiente institucional, onde os ativos específicos são um dos principais atributos da transação, esta pesquisa evidencia aspectos quanto a ECT, com foco em ativos específicos. Para isto procurou-se neste artigo responder à pergunta: como é tratado o tema ativo específico que tem como foco a ECT?

O estudo teórico está embasado em estudos que enfocaram a mesma temática para fazer estudos semelhantes. Foram levantados ao menos cinco estudos, que deram importância a Teoria dos Custos de Transação em variados enfoques, seja em ativos específicos, até sua correlação com a estrutura de governança como proposto pelos teóricos. Como um deles descreve “a revisão de estudos evidencia uma diversidade analítica da Teoria dos Custos de Transação” (RINDFLEISCH, HEIDE, 1997).

## 2. Economia dos Custos de Transação

A Teoria dos Custos de Transação faz parte da Nova Economia Institucional. Williamson (1985, 1996) apresentou as principais declarações da ECT, continuando o trabalho de Ronald Coase (MULLER, AUST, 2011). Williamson (1985) observa que o conceito de custo de transação está fortemente relacionado à racionalidade limitada e ao oportunismo. Além disso, o custo de transação em si, pode ser definido como o custo implícito existente nas transações, que acontecem entre partes relacionadas (WILLIAMSON, 1993).

Nas contribuições de Williamson (1985) ele relaciona os custos de transação a elementos de pressupostos comportamentais e de atributos das transações. A partir de então, pôde-se compreender melhor como se realizam as transações entre agentes e como essas transações influenciam a forma de organização das firmas. Neste sentido, a ECT pode ser considerada como um estudo de alternativas de governança institucional (SHELANSKI, KLEIN, 1995).

As variáveis comportamentais existem, pois as transações são sempre efetuadas por indivíduos. Assim a racionalidade limitada, uma das variáveis comportamentais, diz que os atores são racionais, mas com limitações de cognição e, portanto, uma parte do que deve ser conhecido de informações deixa de acontecer durante a transação. Deste modo, os contratos são incompletos, oferecendo imprevisibilidade aos agentes para combaterem certas ineficiências, havendo necessidade de adaptações contratuais *ex post* (WILLIAMSON, 1985).

O oportunismo, segunda variável comportamental, está relacionado à busca do indivíduo em satisfazer interesses próprios, o que reflete um comportamento repetido como padrão nos relacionamentos contratuais. Williamson (1985) caracteriza este comportamento de duas formas: a primeira com 'dolo', neste caso o indivíduo possui a culpa pelo comportamento, seja mentindo ou omitindo informações; e a segunda sem intenção ou como um 'engano'.

Entre os atributos da transação, os ativos específicos são o de maior destaque. A especificidade de ativos explica o grau em que o ativo representa um investimento específico e especializado para determinada transação (WILLIAMSON, 1985). O autor enfoca que, na quebra contratual a alocação deste ativo em outra transação é quase impossível. Outra observação é que as transações que exigem altos investimentos em ativos específicos, tendem a ter maior custo de transação (WILLIAMSON, 1985). Ainda, segundo Williamson (1996), existem pelo menos seis tipos diferentes de ativos específicos: i – especificidade locacional; ii – especificidade física; iii – especificidade humana; iv – especificidade de ativos dedicados a produção; v – especificidade de marca; vi – especificidade temporal.

Dando seguimento aos atributos da transação, a frequência está relacionada com a recorrência de transações entre os agentes. Esta repetição de uma mesma espécie de transação é um dos elementos relevantes para a escolha da estrutura de governança adequada a essa transação (FERREIRA et al., 2005). O último atributo das transações é a incerteza, que está relacionada diretamente a imprevisibilidade dos agentes e do ambiente, de tal forma que não é possível calcular o que acontecerá no futuro (WILLIAMSON, 1985).

Considerando os pressupostos comportamentais, racionalidade limitada e oportunismo, e os atributos das transações, especificidade dos ativos, frequência e incerteza, Williamson (1991) apresenta um modelo para a escolha da forma organizacional mais adequada a uma dada transação, que são as estruturas de governança. Ele diz que a firma irá se organizar de maneira mais competitiva a fim de minimizar os custos de transação. As formas de governança descritas pelo autor são por mercado, hierarquia ou de forma híbrida.

### 3. Metodologia

A pesquisa apresenta natureza teórica, utilizando abordagem mista (qualitativa e quantitativa), e foi desenvolvida com caráter bibliométrico. Em termos do processo da revisão, foi utilizada uma adaptação do método de revisão sistemática proposto por Denyer e Tranfield (2009), procurando identificar o comportamento da especificidade de ativos em relação a pressupostos comportamentais e a outros atributos de transação no âmbito teórico e empírico.

Os passos selecionados para realizar uma revisão sistemática a partir de Denyer e Tranfield (2009) são os seguintes: 1 Formulação das perguntas, 2 Localização dos estudos, 3 Seleção e avaliação dos estudos, 4 Análise e Síntese e 5 Elaboração e utilização dos resultados.

No que se refere a operacionalização da revisão sistemática, nesta pesquisa o primeiro passo objetiva conhecer a abordagem dos ativos específicos nos estudos que lançam mão do arcabouço teórico da Nova Economia Institucional (NEI). Com relação ao passo 2, a pesquisa foi realizada junto à Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como resultado foram identificados 65 artigos, sendo: 35 do termo de busca "Economia dos Custos de Transação", 1 de "Economia dos Custos de Mensuração", 15 de "Estrutura de Governança" e 15 de "Nova Economia Institucional".

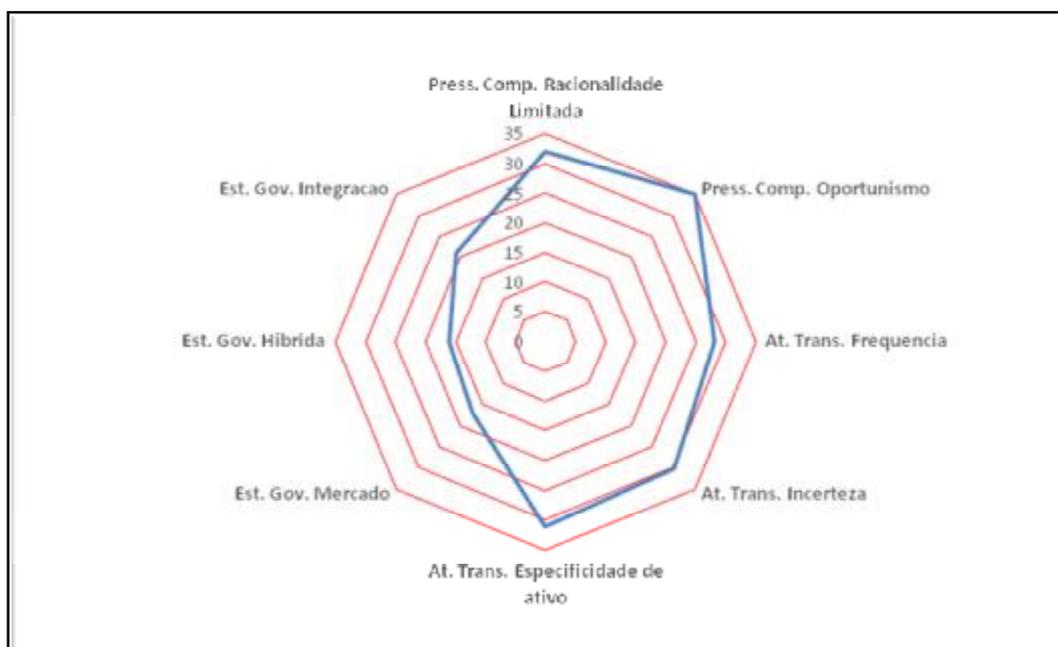
O passo três acarretou a exclusão 19 textos: 4 por serem informados por mais de um termo de busca; 14 por não citarem os autores da teoria de base, os quais nesta pesquisa referem-se a citar e referenciar ao menos um dos quatro autores: Ronald Coase, Oliver Eaton Williamson, Yoram Barzel ou Douglass Cecil North; e a exclusão de 1 texto por estar fora do tema da pesquisa.

Ainda no passo três, para garantir a qualidade dos textos pesquisados, os artigos foram classificados segundo o índice QUALIS da Capes. Além disso, foi estabelecido o critério de que os artigos deveriam ter pelo menos QUALIS B2, sendo excluído mais um texto por não atender o critério. Após isto os textos foram numerados de acordo com o tema principal abordado: de 1 a 9 são mencionadas as Estruturas de Governança; de 10 a 21 Nova Economia Institucional; de 22 a 45 Economia dos Custos de Transação. O texto 46 refere-se ainda ao Custo de Mensuração.

Quanto ao passo quatro, os artigos foram publicados entre 1999 e 2016. O primeiro, publicado em 1999 traz como autores Machado Filho e Zylbersztajn e traz como tema principal a Estrutura de Governança. Os autores mais recorrentes nas publicações foram Zylbersztajn e Paulillo com quatro artigos cada.

Em relação a qualidade dos artigos, 48% foram publicados em revistas com conceito A2, 40% em revistas com conceito B1 e 8% em revistas com conceito B2. Apenas um artigo apareceu em periódico com conceito A1 correspondendo a 4%. Com relação a abordagem, 38% dos textos são quantitativos. Em relação ao método utilizado, os mais recorrentes foram: 45% pesquisa documental, seguido por 40% de questionários, 23% de entrevistas e 21% análise multivariada.

A análise do gráfico 1 sugere que, em relação a todos os termos da teoria, os pressupostos comportamentais, assim como os atributos de transação, são mais frequentes nos estudos que se utilizam da teoria, quando comparados à estrutura de governança.

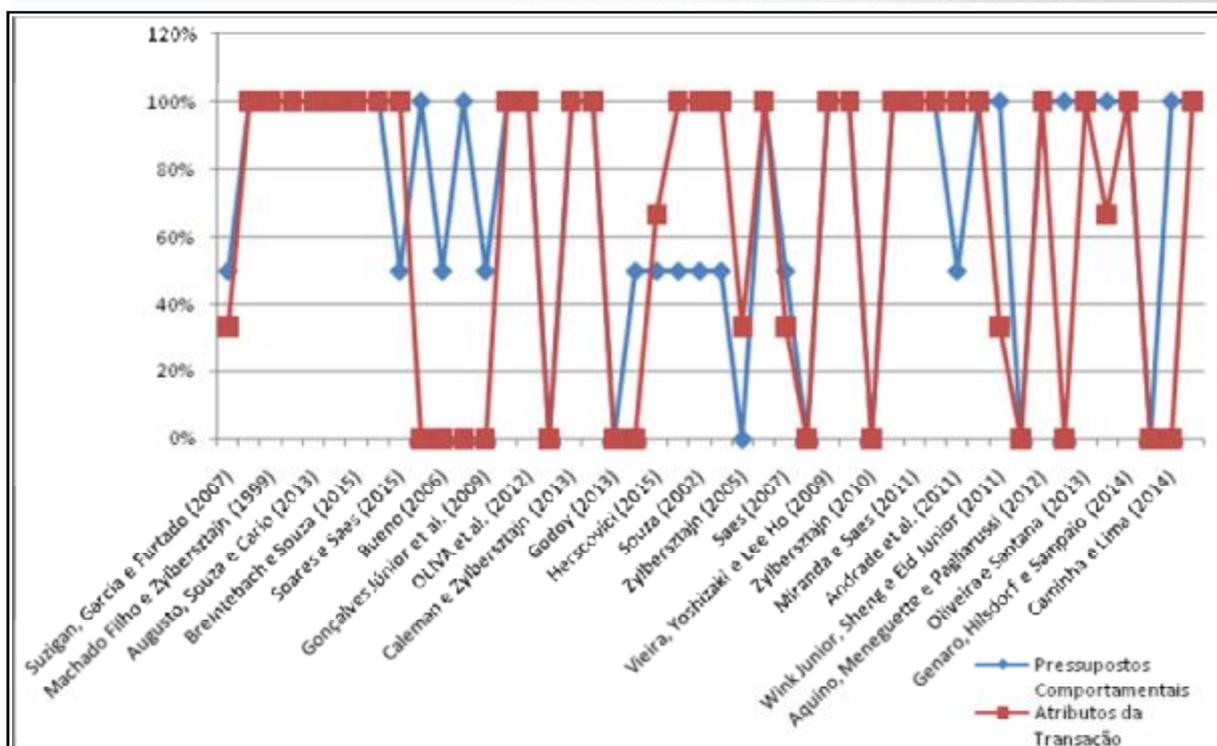


Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 1: Termos mais utilizados da teoria

Os artigos, também, foram analisados segundo os principais termos que caracterizam a teoria do estudo. No gráfico 2 foi considerada a relação de textos que continham pressupostos comportamentais versus os atributos da transação.

A análise dos pressupostos comportamentais com os atributos da transação trouxeram valores de 0%, aos que não mencionavam os temas; 50% para os textos que mencionavam pelo menos um pressuposto comportamental, e 100% para os artigos que consideravam os dois. Os valores foram 100% para os 3 atributos, 66,6% aos que mencionavam pelo menos 2 e 33,3% aos artigos que mencionaram pelo menos 1.



Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 2: Pressupostos comportamentais X Atributos da Transação

Em relação a perspectiva atributos da transação versus estruturas de governança 33,3 % dos textos abordaram apenas um atributo, 66,6% para dois e 100% para três atributos.

Das publicações analisadas vinte e sete mencionam o termo especificidade de ativos, que totalizam 66%. Quando se trata da teoria em sua totalidade, ou seja, pressupostos comportamentais e atributos da transação identificaram-se 39 textos, os quais correspondem a 82% da seleção realizada. Entretanto ao se proceder a análise com foco na especificidade dos ativos identificou-se que 24 artigos o fazem totalizando 58%.

#### 4. Análise de dados

Após o levantamento dos artigos que mencionam o termo procurado, “especificidade de ativos”, buscou-se relacionar o uso do termo à teoria da ECT.

Mello e Paulillo (2009) analisam a Governança das relações entre citricultores, avaliadas sob a perspectiva de Williamson. A conclusão dos autores é que, quanto mais especificidade de ativos maior a probabilidade de a governança ser regida formalmente via contratos.

Machado Filho e Zylbersztajn (1999) utilizam Williamson para analisar leilões bovinos. Em relação ao ativo “gado” por tratar-se de bem já específico a diferenciação ocorre por atributos físicos como sexo, peso etc. A não ser que o animal seja de raça, e neste caso uma série de atributos são levados em conta, e ele passa a ser considerado um ativo com alto grau de especificidade.

Augusto e Souza (2012) comparam duas teorias, a ECT e a Visão Baseada em recursos (VBR), para analisar em destilarias de álcool do Paraná, qual a relação entre estrutura de governança e a resposta às questões ambientais. A conclusão é que as destilarias que trabalham com integração vertical e contratos, respondem mais rápido as questões ambientais.

Ainda estudando as destilarias, Augusto, Souza e Cario (2013) utilizam-se da comparação entre ECT e VBR para analisar as estruturas de governança e as relações entre produtores e processadores (destilarias) no estado do Paraná. A conclusão demonstra que no caso das destilarias, mesmo que tenha sido encontrado todos os tipos de governança, prevalece o de contratos, corroborando a visão das teorias, no que tange a especificidade de ativos, pois quanto mais específico o ativo, no qual se enquadra a cana, mais verticalizado deve ser o processo. Sendo assim, a produção deve ficar toda centralizada com a destilaria, para que ocorra um menor custo de transação.

Comparando a ECT e a teoria da Qualidade, Alvarenga, Toledo e Paulillo (2014) estudam a cadeia de vegetais minimamente processados para sugerir estruturas de governança. O estudo mostrou que existem muitas relações entre a cadeia. Por causa da quantidade de relações da cadeia, os autores utilizam a especificidade de ativos como critério de avaliação. A pesquisa conclui que, por conta da quantidade de relações e transações da cadeia, a melhor forma de governança é a híbrida onde cada relação seria uma forma de controle de contratos.

Breitenbach e Souza (2015) trazem, guiados pela ECT e pela teoria da NEI, uma pesquisa da cadeia produtiva do leite, que buscou identificar e descrever quais as diferentes estruturas de mercado da matéria-prima presentes no estado do Rio Grande do Sul, objetivando entender como estas se formaram nas diferentes regiões, como elas interferem na competitividade do setor, na conduta dos agentes e nas estruturas de governança. Os autores concluem que as especificidades de ativos no estudo em questão se apresenta da seguinte forma: aparecem mais fortemente na indústria, nos casos de redes com concorrência forte em todas as unidades da cadeia para os casos de monopólio. Em todos os casos a hierarquia encontrada foi a híbrida.

Em Soares e Saes (2015) as autoras trazem uma pesquisa de campo sobre qual a estrutura de governança mais utilizada nas relações entre distribuidoras e postos de combustíveis no estado de São Paulo. A luz da ECT as autoras concluem que a medida que aumentam os ativos específicos, a estrutura de governança fica mais próxima da integração.

Caleman e Zylbersztajn (2013) criam um modelo para a análise das falhas organizacionais. Para isso, entre as discussões, utilizam-se de teorias que avaliam ativos específicos em que essa variável junto com outras pode ser sintoma de ineficiência (teoria de Coase), pois há uma comparação entre cooperação interorganizacional e custos de transação, e também a teoria proposta por Barzel quando há a comparação entre cooperação e custos de mensuração.

Cunha, Saes e Mainville (2013) pesquisam rede de FLV, mais especificamente produtos normais e orgânicos, nos ambientes institucionais: brasileiro e norte americano. É criado um indicador para avaliar a complexidade da relação contratual entre produtor versus mercado. Acreditava-se que os orgânicos dependeriam de estruturas de governança mais complexas, principalmente por causa da especificidade de ativos. Mas, isto não ocorreu em nenhum dos ambientes estudados (Brasil e Estados Unidos).

Ribeiro e Caixeta Filho (2000) analisam ao transporte de madeira para a indústria de celulose, comparando as coordenações dos agentes com a ECT. O estudo levou em consideração a especificidade dos ativos na dimensão locacional, e dedicados que diz respeito ao investimento de um fornecedor visando atender a demanda de um cliente especificamente. Os resultados dos testes estatísticos não corroboraram o pressuposto de que níveis relativamente maiores de especificidade e incerteza estariam associados a maiores proporções de integração vertical parcial.

Verificou-se que a variável que mede a especificidade de ativos dedicados, assim como a variável que mede a especificidade temporal, mostraram-se altamente correlacionadas com a escolha do tamanho da transportadora a ser contratada, refletindo a importância dos mercados regionais sobre esta opção (RIBEIRO, CAIXETA FILHO, 2000).

Cabral (2004) analisa a cadeia de pneus, comparando duas indústrias, uma com terceirização e outra com integração vertical, comparando as empresas e suas organizações com a ECT de Williamson (1985). Por requerer ativos altamente específicos, muitas vezes com investimentos na casa de bilhões, por tratarem de empresas de atuação global, os autores abrem a discussão para a terceirização visando a redução dos custos de transação. Em relação aos ativos, eles ainda são classificados em locacionais, físicos, humanos, da marca, dedicados e temporal, sempre voltados a terceirização, o que o autor chama de reconfiguração da cadeia.

Zylbersztajn (2005) analisa contratos agrícolas a partir da ótica da ECT e ECM. Os contratos são largamente utilizados na agricultura por trabalharem com ativos específicos, por exemplo a própria terra. No Brasil como nos EUA a tendência é cada vez mais a utilização de contratos formais, o que tem se mostrado fortemente nas *commodities* do Brasil. (ZYLBERSZTAJN, 2005).

No artigo de Balestrin e Arbage (2007), a pesquisa é feita com duas redes de cooperação de tecnologia, uma na França e uma no Brasil. A pesquisa foi baseada na teoria de Williamson (1985) entre outros. Foi identificado que, nas redes de cooperação, como a maioria das participantes eram pequenas e médias empresas, no quesito de ativos específicos, elas apresentavam mais custos em atributos físicos, marca, locacional e de conhecimento. As conclusões versam que tanto no caso da rede da França quanto no caso da rede do Brasil, o custo do ativo específico de conhecimento pode ser diminuído, no caso da existência de um espaço dividido entre as organizações. Além disto, uma marca única, torna os produtores envolvidos mais fortes para concorrerem no mercado (BALESTRIN, ARBAGE, 2007).

Saes (2007) utiliza a ECT para demonstrar como a especificidade de ativos, diferencia um produto que, como *commodity*, tem um valor único no mercado. Desta forma, a discussão da autora permeia principalmente no conceito de distribuição de quase renda levando em consideração esta diferenciação (SAES 2007). A autora concluiu que a distribuição da quase-renda depende das estratégias de diferenciação, quando a estratégia é facilmente disseminada, como os cafés com certificado de orgânico e os de qualidade excepcional, espera-se que, ao longo do tempo, os ganhos do produtor se dissipem. De outra forma, quando o consumidor percebe a importância do produtor no produto final, como no caso dos cafés de origens, cria-se uma barreira à entrada e os ganhos do produtor tendem a se manter.

Mello e Paulillo (2010) pesquisaram o tipo de governança, na cadeia citricultora da região paulista de Barretos, mais especificamente aquelas em que há mais de um tipo de forma de governança. A pesquisa conclui que os produtores que utilizam uma única forma de governança possuem mais especificidade de ativos, enquanto os produtores que empregam governança mista, os investimentos em ativos específicos aparecem em menor proporção.

Os autores Andrade et al. (2011) desenvolveram um estudo de caso em uma montadora de automóveis brasileira, para mensurar sua relação de confiança com os fornecedores. A pesquisa considerou a teoria de Williamson (1985) para considerar custos *ex ante* em custos de informação e de negociação, e os custos *ex post* que são classificados em custos de implementação e de monitoramento (ANDRADE et al. 2011). O resultado do teste demonstra que existe uma relação negativa e significativa entre confiança e custos de negociação e de monitoramento, mas não foram observadas associações significativas entre confiança e custos

de informação e implementação (ANDRADE et al. 2011).

A pesquisa de Lopes, Silva e Paulillo (2011) buscou mostrar em relação as cadeias de distribuição de etanol, qual a governança utilizada entre as distribuidoras e as revendedoras. Um dos tópicos investigados na pesquisa dos autores foi exatamente a especificidade de ativos, para qual o embasamento é o texto de Williamson (1985). Durante a discussão os autores concluem que para as transações entre distribuidores e revendedores, os ativos específicos mais importantes estão ligados às especificidades físicas, de local e de marca. (LOPES, SILVA, PAULILLO, 2011). Por fim, os autores afirmam que distribuidoras emergentes, ou associadas ao Sindicom, possuem a governança via mercado com revendedores exclusivos e de bandeira branca. E as distribuidoras grandes que possuem os revendedores exclusivos, mantém sua governança via contrato (LOPES, SILVA, PAULILLO, 2011).

Os autores Oliveira e Santana (2012) utilizam os conceitos de Williamson (1993) dentre outros sobre custos de transação para analisar as formas de governança da cadeia produtiva de grãos, da APL da região de Santarém e Belterra no Pará. A partir dos autores consultados, é criado um modelo em que as instituições e atores, analisadas juntamente com as características das transações, resultam em um tipo de governança. Inseridos nos atores estão as especificidades de ativos, que durante o desenvolvimento da pesquisa, apareceram de várias formas. A de pessoal por exemplo, apareceu durante a pesquisa, pois os produtores pontuaram como de baixa qualificação. A logística aparece como de “fácil acesso visto a proximidade do porto que define a existência de uma especificidade de ativos locacionais” (OLIVEIRA, SANTANA, 2012). Resumidamente no que diz respeito a soja, os produtores da região estão sujeitos ao monopólio da multinacional Cargill, que lidera a compra do *comodity*. Sendo assim, a estrutura de governança é liderada pela empresa, que não deixa muito espaço para uma ação empreendedora dos produtores (OLIVEIRA, SANTANA, 2012).

O estudo proposto por Silva e Brito (2013) cria um modelo teórico e o testa, apoiado na teoria dos custos de transação de Williamson (1985) e Coase (1937), em conformidade com autores que estudaram o comportamento oportunista. Após o modelo criado, com a proposição de que os ativos influenciam positivamente o comportamento oportunista dos gestores na indústria pesquisada, e que a racionalidade limitada está negativamente associada com investimentos em ativos específicos, os autores concluem que as duas proposições são verdadeiras nas indústrias pesquisadas. (SILVA, BRITO, 2013).

Os autores Genaro, Hilsdorf e Sampaio (2014) tiveram como objetivo secundário da pesquisa, descobrir de que forma os métodos de cotação e negociação mais utilizados na cadeia de suprimentos de autopeças brasileira afetam os custos de transação. Para medir a influência foram testadas cinco hipóteses e uma delas, nomeadamente para testar os ativos específicos, e a influência da transação sobre eles. Em relação aos ativos específicos acreditava-se que em processos de cotação e negociação de produtos, bens ou serviços muito específicos e complexos, o custo da transação tenderia a ser maior, conceito este que foi negado na pesquisa, e de acordo com os autores pelo motivo da governança, nestes casos, já estar muito bem definida (GENARO, HILSDORF, SAMPAIO, 2014).

O artigo de Martins e Souza (2014) utilizou a ECT, ECM e teoria da agência para estudar como os atributos da transação e mensuração podem influenciar nas relações contratuais entre produtores e processadores em cooperativas suínícolas do Paraná. Os resultados encontrados pelos autores dão conta que, como a maior parte são pequenos produtores, para um aumento de renda diversificam a produção, terminando a criação dos leitões, a coordenação fica toda

por conta da cooperativa. Em relação a especificidade de ativos ela é encontrada e fortemente vinculada aos ativos dedicados (MARTINS, SOUZA 2014).

## 5. Considerações finais

Esta pesquisa levantou a abordagem dos ativos específicos com base nos estudos que consideraram a teoria da ECT como foco. A pesquisa limitou-se aos periódicos nacionais publicados junto a SciELO, dos anos de 1999 a 2016, com o objetivo de responder a seguinte pergunta: como é tratado o tema ativos específicos, que tem como foco a ECT?

A ECT, possuindo atributos para delinear sua unidade que é a transação, preocupa-se com a firma e seus arranjos com o mercado. Resumindo, a teoria que é uma corrente teórica da NEI, trata a forma de governança entre as firmas, quando considera determinada transação.

O primeiro grupo de artigos, cujo termo de busca dos textos foi ‘estrutura de governança’ apresentou nove artigos, com enfoques parecidos, visto a fonte da estrutura de governança ser focada na teoria de Williamson. Mesmo com o foco em Williamson, estes artigos, também, utilizaram outros autores, seja para comparar a ECT com outras teorias, ou para complementar a visão da NEI. Dos nove trabalhos, oito fazem análises de modelos de governança, exceto Alvarenga, Toledo e Paulillo (2014) que fazem sugestões de governança para a cadeia de vegetais minimamente processados. Neste caso, especificamente os ativos foram utilizados como ponto de partida para a pesquisa e não um ponto de análise em si.

Em relação aos outros estudos, os ativos são em sua maioria avaliados como um dos fatores determinantes da estrutura de governança. Os estudos demonstraram que quanto mais específicos são os ativos, maior a probabilidade de que a governança apareça via contrato. Um exemplo é o estudo de Mello e Paulillo (2009) que trazem a cadeia de citricultura do interior de São Paulo, na qual o investimento em ativos específicos de irrigação, mão de obra qualificada e tecnologias, somente ocorre, se houver um contrato em que o produtor se respalde na venda a preço justo e sempre que o produto estiver disponível.

Já os artigos que foram analisados levando em consideração o termo de busca ‘Nova Economia Institucional’, pouco contribuíram para esta pesquisa, visto que a NEI em si não trata dos atributos da transação, mas sim de um dos braços teóricos surgidos dela que foi a ECT, definida por Ronald Coase (1937) e complementada mais tarde por Williamson (1996, 1985).

Quando se passa para os estudos cujo enfoque tomado foi a ‘Economia dos Custos de Transação’ dos vinte e quatro artigos, dezessete utilizam os ativos específicos como parte da análise. Dos dezessete, cinco fazem análise de estrutura de governança, assim como as pesquisas do primeiro grupo com a chave de busca ‘estrutura de governança’.

No último termo de pesquisa ‘Economia dos Custos de Mensuração’, a pesquisa de Martins e Souza (2014) apesar de ser focada na teoria de Barzel, utiliza Williamson (1985) como apoio e avalia a relação entre cooperados e cooperativas em sistemas agroindustriais suínícolas. Os ativos são utilizados para a análise da estrutura de governança entre os cooperados e a cooperativa assim como nos estudos anteriores que trataram governança.

A partir do exposto pode-se concluir que os ativos específicos não são tratados de modo pontual pela maior parte dos textos pesquisados, além do que observou-se que alguns estudos que buscaram identificar diferenciação estratégica a partir de tais ativos, não obtiveram resultados positivos em suas pesquisas.

Para trabalhos futuros recomenda-se estudar outras bases de dados, bem como abranger o

contexto internacional para identificar se os resultados observados no contexto nacional se repetem.

## Referências

**ABRAMOVAY, R.** *Entre Deus e o diabo: mercados e interação humana nas ciências sociais.* Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, Vol. 16, n. 2, p. 35-64, 2004.

**ALVARENGA, A.L.B.; TOLEDO, J.C.; PAULILLO, L.F.O.** *Qualidade e segurança de vegetais minimamente processados: proposta de estruturas de governança entre os agentes da cadeia e os sinais da qualidade.* Revista Gestão & Produção, Vol. 21, n. 2, p. 341-354, 2014.

**ANDRADE, C.H.M. de; REZENDE, S.F.L.; SALVATO, M.A.; BERNARDES, P. A.** *Relação entre Confiança e custos de transação em Relacionamentos Interorganizacionais.* RAC. Revista de Administração Contemporânea, n. 4, p. 608-630, 2011.

**AUGUSTO, C.A.; SOUZA, J.P. de.** *Estruturas de governança e recursos estratégicos: um estudo sobre a capacidade de resposta às leis ambientais em destilarias no estado do Paraná.* Revista de Economia e Sociologia Rural, Vol. 50, n. 3, p. 411-434, 2012.

**AUGUSTO, C.A.; SOUZA, J.P. de; CARIO, S.A.F.** *Estruturas de governança e recursos estratégicos em destilarias do estado do Paraná: uma análise a partir da complementaridade da ECT e da VBR.* Revista de Administração, Vol. 48, n. 1, p. 179-195, 2013.

**BALESTRIN, A.; ARBAGE, A.P.** *A Perspectiva dos custos de transação na formação de redes de cooperação.* RAE-eletrônica, Vol. 6, n. 1, 2007.

**BREITENBACH, R.; SOUZA, R.S.** *Estrutura, Conduta e Governança na Cadeia Produtiva do Leite: um estudo multicaso no Rio Grande do Sul.* Revista Eletrônica de Administração, Vol. 82, n. 3, p. 750 – 781, 2015.

**BUENO, N.** Paulo. *A crise política do final da era Vargas: uma interpretação sob a ótica da economia política neo-institucionalista.* Est. Econ., Vol.36, n. 1, p. 181-199, 2006.

**CABRAL, S.** *Analizando a reconfiguração da cadeia de produção de pneus no Brasil pela economia dos custos de transação.* Revista Gestão & Produção, Vol. 11, n. 3, p.373-384, 2004.

**CALEMAN, S.M.Q.; ZYLBERSZTAJN, D.** *Falhas organizacionais: tipologia, determinantes e proposta de modelo teórico.* O&S, Salvador, Vol. 20, n. 65, p. 261-282, 2013.

**COASE, R.** *The nature of the firm.* *Economica New Series*, Vol. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.

**CUNHA, C.F. da; SAES, M.S.M.; MAINVILLE, D.Y.** *Análise da complexidade nas estruturas de governança entre supermercados e produtores agrícolas convencionais e orgânicos no Brasil e nos Estados Unidos: a influência do custo de transação e de mensuração.* Revista de Administração, Vol.48, n. 2, p. 341-358, 2013.

**DENYER, D.; TRAFIELD, D.** *Producing a Systematic Review.* In: Buchanan; D. and Bryman, A., Eds., *The Sage Handbook of Organizational Research Methods*, Sage, London, 671-689. 2009.

**FERREIRA, G.M.V.; GONÇALVES, W.M.; PEDROZO, E.A.; TAKITANE, I. C.** *A economia dos custos de transação sob uma análise crítica: perspectivas de aplicação no agronegócio.* XLIII Congresso da Sober. 24 a 27 de Julho de 2005. Ribeirão Preto – São Paulo, 2005.

**GENARO, E.; HILSDORF, W. C.; SAMPAIO, M.** *Métodos de cotação e negociação na cadeia de suprimentos de autopeças brasileira e os custos de transação.* Revista Gestão & Produção, Vol. 21, n. 2, p. 433-445, 2014.

**LOPES, M.B.; SILVA, A.L. da; PAULILLO, L.F.** *Características das transações do etanol carburante entre distribuidoras e revendedores.* Revista Gestão & Produção, Vol.18, n. 2, p. 325-336. (2011).

**MACHADO FILHO, C.A.P.; ZYLBERSZTAJN, D.** *Os leilões sob a ótica da economia institucional: evidências no mercado bovino.* Gest. Prod., São Carlos, Vol. 6, n. 3, p. 176-201, 1999.

**MARTINS, D.L.C. da C.; SOUZA, J.P. de.** *Atributos da transação e mensuração e sua influência nas relações entre cooperados e cooperativas em sistemas agroindustriais suínícolas.* Revista de Administração Mackenzie, Vol.15, n. 3, p. 69-100, 2014.

**MELLO, F.O.T.; PAULILLO, L.F.** *Análise do alinhamento entre os atributos das transações e as formas de governanças empregadas na citricultura.* Revista Gestão & Produção, Vol.16, n. 4, p. 679-690, 2009.

**MELLO, F.O.T.; PAULILLO, L.F.** *Formas plurais de governança no sistema agroindustrial citrícola paulista.* Revista de Economia e Sociologia Rural, Vol. 48, n. 1, p. 135-159, 2010.

**MULLER, M. & AUST, H.** *Transaction costs detailed: single-industry studies and operationalization.* Industrial Management & Data Systems. Vol. 111, n. 8, p. 1287-1331. 2011

**OLIVEIRA, C.M. de; SANTANA, A.C. de.** *A governança no Arranjo Produtivo de Grãos de Santarém e Belterra, estado do Pará: uma análise a partir do grão soja.* Revista de Economia e Sociologia Rural, Vol.50, n. 4, p. 683-704, 2012.

**RIBEIRO, B.A.M.; CAIXETA FILHO, J.** *Coordenação vertical do transporte de madeira: análise empírica dos arranjos institucionais existentes na indústria brasileira de celulose.* Gestão & Produção, Vol.7, n. 1, p. 1-16, 2000.

**RINDFLEISCH, A.; HEIDE, J. B.** *Transaction Cost Analysis: Past, Present, and Future Applications.* Journal of Marketing. Vol.61, n. 4, p. 30-54, 1997.

**SAES, M.S.M.A.** *Distribuição de Quase-renda e a Estratégia de Diferenciação no Café.* RAC, Vol.11, n. 2, p. 151-171, 2007.

**SHELANSKI, H.A.; KLEIN, P.G.** *Empirical Research in Transaction Cost Economics: A Review and Assessment.* Journal of Law, Economics, & Organization, Vol.11, n. 2, p. 335-361, 1995.

**SILVA, A.A. da; BRITO, E.P.Z.** *Incerteza, racionalidade limitada e comportamento oportunista: um estudo na indústria brasileira.* Revista de Administração Mackenzie, Vol. 14, n. 1, p. 176-201, 2013.

**SOARES, S. de S.S.; SAES, M. S. M.** *Distribuição de combustível no estado de São Paulo: estruturas de governança e mecanismos complementares de coordenação.* Revista de Administração, Vol. 50, n. 2, p. 241 – 253, 2015.

**SOUZA, R.F.** *Canais de marketing, Valor e estruturas de Governança.* RAE - Revista de Administração de Empresas, Vol. 42, n. 2, p. 42-53, 2002.

**WILLIAMSON, O.E.** *Comparative economic organization: the analysis of discrete structural alternatives.* Administrative Science Quarterly, Vol.36, n. 2, p. 269-296, 1991.

**WILLIAMSON, O.E.** *The economics institutions of capitalism.* New York: The Free Press, 1985.

**WILLIAMSON, O.E.** *The mechanisms of governance.* New York: Oxford University Press, 1996.

**WILLIAMSON, O.E.** *Transaction Cost economics and organization.* Strategic Management Journal, Vol.12, p. 75-94, 1993.

**ZYLBERSZTAJN, D.** *Papel dos Contratos na Coordenação Agro-Industrial: um olhar além dos mercados.* RER, Rio de Janeiro, Vol.43, n. 3, p. 385-420, 2005.